

Jornal O Estado de Minas , 18 de Março de 2009

Emirados Árabes vira destino de brasileiros em busca de trabalho

Paula Takahashi

O sonho de fazer carreira e garantir um bom pé-de-meia fora do Brasil está se estendendo a um destino pouco convencional. Com 261 vagas abertas nos setores petrolífero, hoteleiro e de construção civil, os Emirados Árabes Unidos, país muçulmano localizado no Oriente Médio, têm atraído cada vez mais brasileiros, interessados nas oportunidades de trabalho na terra dos xeques.

Famoso pelas ilhas em forma de palmeiras e de globo terrestre, o país oferece vagas com salários que podem chegar a US\$ 3 mil por mês. Além de visto de trabalho válido por dois anos, os selecionados ainda recebem moradia e alimentação, tudo pago pelo empregador.

Arquivo pessoal



📷 "Lá não trabalhamos em subemprego, como ocorre nos Estados Unidos e Europa. São cargos qualificados" - Fabiana Freitas Rezende, 35 anos, advogada de Uberaba (MG)

Apesar de a crise econômica ter atingido a região, principalmente com o cancelamento de US\$ 580 bilhões em investimentos no setor imobiliário, Marcelo Toledo, diretor-geral da M/Brasil Intercâmbios, empresa responsável pela seleção de brasileiros, acredita que o setor de turismo não será afetado. "Somente este ano mais de 4 mil pessoas já foram empregadas no setor. Não acredito que esse mercado vá sofrer porque o turismo na região chega a crescer a taxas de 20% ao ano", avalia. Os currículos recebidos pela M/Brasil passam por uma triagem e são direcionados aos empregadores. "Eles avaliam e entram em contato com a pessoa para entrevista em inglês. Se o candidato for aprovado, o contratante já dá entrada no visto de trabalho lá mesmo nos Emirados Árabes", explica Toledo.

Em alguns cargos, a experiência é fundamental, mas, para todos eles, o que mais pesa é o inglês. "Quem não tem um bom domínio do inglês acaba ficando com os piores cargos e com salários baixos. Se falar árabe, as portas se abrem ainda mais. Lá não trabalhamos em subemprego, como ocorre nos Estados Unidos e Europa. São cargos qualificados", explica a advogada Fabiana Freitas Rezende, de 35 anos, que trabalhou dois anos na cidade mais populosa dos Emirados Árabes, Dubai, como assistente administrativo de marketing. Nos três meses que ficou no Brasil, recebeu propostas de quatro empresas para voltar a trabalhar no país e não perdeu a oportunidade de sair de Uberaba, no Triângulo

Mineiro. “Já estou voltando para trabalhar como assistente de marketing na boutique do Roberto Cavalli e a minha intenção é não voltar mais para o Brasil”, afirma.

#### Arquivo pessoal



"As coisas em Dubai são muito baratas. Vivia num padrão muito melhor do que vivo hoje no Brasil" - Joara Fernandes Pinto, 29 anos, administradora, de Rondonópolis (MT)

A administradora de empresas Joara Fernandes Pinto, 29 anos, de Rondonópolis (MT), também não vê a hora de voltar para a cidade que considera a Nova York do Oriente Médio. “Trabalhei como comissária de bordo e assistente de gerente de projeto em uma construção em Dubai e ganhava um salário correspondente a R\$ 5 mil, que dá pra viver muito bem no país, já que as coisas lá são muito baratas. Vivia num padrão muito melhor do que vivo hoje no Brasil”, garante.

Joara explica que a mão-de-obra é paga de acordo com a nacionalidade, que varia entre indianos, que ganham menos, latinos e europeus. “Os britânicos eram os que ganhavam mais, mas sabendo inglês fluentemente, é possível conseguir ótimos empregos com boa remuneração”, garante.

A falta de qualificação tem gerado dificuldades para preenchimento das vagas. “Estamos precisando até de banda brasileira para tocar lá e especialistas em raios X, mas é difícil conseguir. A vaga de sushiman está sendo anunciada há meses, mas nada de candidatos à altura”, afirma Toledo. Por causa do inglês intermediário, Angelyque Lins, de 33 anos, de Florianópolis (SC), conseguiu trabalho somente como garçone. Desiludida com o salário, ela voltou mais cedo para o Brasil. “Para conseguir um salário melhor é fundamental investir no inglês. Tenho vontade de voltar, mas para um cargo melhor e salários maiores”, explica.